Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – TURMA 2013

Título: *PORTFÓLIO DE MEMÓRIAS E IMAGENS DA CIDADE, DA FOTOGRAFIA AO DESENHO E À GRAVURA*	
Autor:	Ana Inez Kienen Schreiner
Disciplina/Área:	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual José de Anchieta
Município da escola:	União da Vitória
Núcleo Regional de Educação:	União da Vitória
Professor Orientador:	Desirée Paschoal de Melo
Instituição de Ensino Superior:	UNICENTRO – Guarapuava (Departamento de Arte –DEART)
Relação Interdisciplinar:	História e Literatura
Resumo:	Esta Unidade Didática problematiza em que medida um roteiro de produção e procedimentos artísticos, da fotografia ao desenho e à gravura, pode contribuir para a percepção estética de alunos do Ensino Fundamental do 9º ano sobre a cidade com ênfase em sua dimensão plástica, presente na configuração formal e no desenho das arquiteturas? O desenvolvimento metodológico do trabalho parte de uma discussão teórica e subjetiva sobre cidade, e em especial sobre a cidade na qual o projeto será aplicado, as suas ruas, histórias e arquiteturas, onde as reflexões dos alunos serão relacionadas à músicas com uma breve abordagem relacionada a outras áreas do conhecimento, como a sociologia e a filosofia, discutem sobre cidade. E os objetivos traçados: objetivo geral, construir portfólios com imagens, textos e fotografias, desenhos e gravuras, com narrativas acerca das percepções e das memórias sobre a cidade; os objetivos específicos: fotografar a cidade, a arquitetura e relacionar os lugares fotografados com a(s) história(s) da cidade, desenhar a partir das fotografias, elaborar gravuras a partir de materiais não convencionais e organizar o portfólio com relatos e memórias, incluindo uma socialização com a comunidade. Para o aprofundamento teórico Argan (2008) e Rossi (2001), Sontag (2004) e Kossoy (2001) Ostrower (1991) e Bergson (1999).
Palavras-chave:	Cidade, Fotografia, Desenho, Gravura, Portfólio
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO- OESTE DO PARANÁ

PORTFÓLIO DE MEMÓRIAS E IMAGENS SOBRE A CIDADE:

da fotografia ao desenho e à gravura

ANA INEZ KIENEN SCHREINER

UNIÃO DA VITÓRIA
DEZEMBRO/2013

ANA INEZ KIENEN SCHREINER

PORTFÓLIO DE MEMÓRIAS E IMAGENS SOBRE A CIDADE:

DA FOTOGRAFIA AO DESENHO E À GRAVURA

Produção didática- pedagógica apresentada à SEED – PR, como requisito para o cumprimento das atividades previstas dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Estado do Paraná, em Arte, turma 2013, sob orientação da Professora Ms Desirée Paschoal de Melo.

UNIÃO DA VITÓRIA
DEZEMBRO/2013

INTRODUÇÃO .....

1 A CIDADE COMO ARTE **7**

1.1 A MÚSICA E A CIDADE **10**

2 FOTOGRAFIA **12**

3 DESENHO **14**

4 GRAVURA **15**

5 PORTFÓLIO **19**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **21**

REFERÊNCIAS **22**

INTRODUÇÃO

A presente Unidade Didática foi desenvolvida durante segundo semestre do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, na área de Arte, turma do ano de 2013, subordinado a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, e intitulado P*ortfólio de memórias e imagens da cidade, da fotografia ao desenho e à gravura*.

Este caderno foi elaborado para compartilhar a experiência pedagógica, com professores de arte e de outras áreas afins. Ele compreende cindo etapas que podem ser desenvolvidas juntas ou separadamente. O público alvo da intervenção compreende alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio José de Anchieta, no município de União da Vitória, Paraná. Esta proposta de trabalho nasceu do gosto pelo desenho, pela gravura, pela fotografia, pela cidade, enfim pela arte que aqui é percebida no seu contexto cultural com a singular configuração de arquitetura histórica.

O universo da pesquisa foi delimitado com a previsão da turma de aplicação, dos conteúdos e dos procedimentos didáticos, que ao final constituirão em um portfólio de memórias, fotografias, desenhos e gravuras, com imagens sobre a cidade. A problematização questiona em que medida um roteiro de produção e procedimentos artísticos, da fotografia ao desenho e à gravura, pode contribuir para a percepção estética de alunos do Ensino Fundamental do 9º ano sobre a cidade com ênfase em sua dimensão plástica presente na configuração formal e no desenho das arquiteturas? E a partir daí os objetivos foram traçados, o objetivo geral foi construir portfólios com imagens, textos e fotografias, desenhos e gravuras, com narrativas acerca das percepções e das memórias sobre a cidade, e os objetivos específicos foram fotografar a cidade com a observação da arquitetura num percurso no espaço urbano, relacionar os lugares fotografados com a(s) história(s) da cidade, desenhar a partir das fotografias com espaço para subjetividades, elaborar gravuras a partir de materiais não convencionais e organizar o portfólio de arte a partir dos trabalhos plásticos com inserção de relatos e/ou outras memórias que o aluno autor considere relevante ou queira compartilhar em socialização.

A Unidade contém a fundamentação teórica, a abordagem com o encaminhamento metodológico, e as considerações, com indicação das referências, que correspondem sequencialmente ao sumário apresentado.

O encaminhamento metodológico considera o ensino de arte (SEED) pelo viés do conhecimento aliado a prática e à fruição. Teorizar sobre a cidade possibilita a um tipo de compreensão e apropriação sobre o espaço urbano, oportuniza sentir, perceber e fruir a cidade, e ainda potencializa intelecto e sensibilidade ao direcionar à uma pratica pedagógica orgânica.

O grupo onde será implementada a proposta pedagógica, se caracteriza pela diversidade cultural, contexto de grande parte das escolas públicas. Nesse caso teorizar, implica discutir o saber técnico-científico fundamentado na bibliografia específica, mas também considerar os sujeitos e seus saberes perceptivos, empíricos, pois desse modo se possibilita uma relação dialética teórico-prática.

Na prática, analisar o urbano possibilita inter-relacionar ideologias, visões de mundo, contextos históricos, pois sob a ótica da arte, a cidade é arte. O dialógico desse entendimento está na interação por meio de opostos, e no modo como os mesmo se significam e resignificam, como a concepção de ‘novo’ presente em arquiteturas do início do século dão a dimensão do que isso significa hoje, o velho e o novo. A materialidade se molda a plasticidade das edificações, as tecnologias são os modos de produzir arte, e o espaço físico é o suporte.

A aplicação da Unidade Didática envolve o tema interdisciplinar: cidade, e os conteúdos são: fotografia, desenho, linha, expressão, gravura tradicional e com materiais alternativos, organização de portfólios, para efetivação do trabalho será necessário o tempo de 15 aulas, com mais duas para socialização, ou seja, aproximadamente um bimestre, e os materiais para execução do trabalho de consumo são os seguintes: panfletos, revistas e jornais para recorte, cola, cartolina, caneta, lápis, caderno para anotações, bloco de desenho (*canson* ou sulfite 180/200gr), lápis 2B, 4B, 6B, 9B, lápis integral (grafitão), esfuminho, canetas para retroprojetor, folha transparente (plástico, papel vegetal, acetato), papelão, tinta guache, fio ou barbante, folha de carbono, rolinho de espuma para pintura e os não

perecíveis estão listados a seguir: tesoura, acesso a internet, musicas sobre cidade, livro ‘cidades invisíveis’ de Ítalo Calvino, aparelho de som ou computador conectado a internet com acesso a site de musica e kit multimídia, máquina fotográfica, autorizações para saída dos alunos da escola (percurso pela cidade), impressora ou copiadora, mapa da cidade escala (aprox.) 1:10.000, sala de aula ou atelier escolar.

O trabalho criador, na sala de aula, nasce da manipulação da informação, do contato com a materialidade do objeto de estudo, da reflexão e por fim, consiste na reelaboração, em modificar, em imprimir-se no trabalho artístico. Um exemplo na arte é a obra de Leonardo da Vinci, ‘Monalisa’ (1508), antes de Salvador Dali e depois dele, há nesta apropriação, uma interferência e um tipo de criação, que desafia a originalidade e a exclusividade de um modo próprio, cultural, e permite entender a produção artística como um legado.

1 A CIDADE COMO ARTE

Objetivo: Discutir a cidade como lugar da arte.
Conteúdo: A arte e a cidade.
Tempo estimado: 4 aulas.
Materiais: panfletos, revistas e jornais para recorte, tesoura, cola, cartolina, caneta, lápis e caderno/bloco para anotações, acesso a internet, músicas sobre cidade, livro 'Cidades invisíveis' de Ítalo Calvino, aparelho de som ou computador conectado a internet com acesso a site de musica e kit multimídia.

A história da cidade parece algo distante do cotidiano, antigo, ancestral, talvez decadente e obscuro. É também um modo dinâmico de apropriação do espaço físico. Lugares, espaços edificados ao longo de séculos ou nas últimas décadas carregados de implicações culturais. Podem ser construídas narrativas a partir de suas ruas e edificações; se o primeiro desenho das vias urbanas é um traço nítido no espaço urbano, sinuoso acompanhando a geografia do lugar, como um caminho de tropeiros, ou se configura em um desenho geométrico. Com o decorrer do tempo, e o desenvolvimento, há recortes e fragmentações sucessivas dos lotes, e nesta formação há uma preferencia pela malha urbana reticulada ou orgânica (ROSSI, 2001 e BENEVOLO, 2003).

Em uma imagem geral com um perfil recortado em uma paisagem se projetam contra o céu ou o desenho das montanhas as silhuetas edificadas. Cidade é palavra única, mas nela cabe a diversidade de todas as que existem, e até das que não mais existem, as virtuais, as imaginadas e as descritas por artistas. Aquelas dos surrealistas, dos filmes de ficção, ou da literatura tal como 'As cidades invisíveis de Calvino (1994). Palavras e imagens podem explicar o que significa cidade de um modo abrangente e ao mesmo tempo pontual. A ideal é um mito, posto diante daquela que é real. (ARGAN, 2005)

A cidade à medida que se desenvolve é dividida em setores, cada bairro que, pertence uma cidade tem suas particularidades. Alguns são de trabalhadores, outros boêmios, industriais, universitários, que se distinguem do centro da cidade.

As edificações contribuem para narrar a histórias, trazem isso nos desenhos das fachadas, que são as preferências plásticas de cada época. Adornos e detalhes de acordo com o gosto de cada época, por meio das construções torna-se possível identificar as tecnologias de construção empregadas, as dificuldades técnicas e o modo de organização social, nas diferenças e nas regras que existem na organização do ambiente particular e público. (ROSSI, 2001)

A cidade é um assunto que atravessa várias áreas do conhecimento, como por exemplo: Arquitetura e a Engenharia Civil edificam casas e prédios, pontes, ruas; Urbanismo pensa a mobilidade, os modos no ir e vir dos transeuntes; Antropologia discute como os seres humanos percebem a cidade na qual vivem (http://www.pontourbe.net/edicao9-resenhas/216-antropologia-da-cidade-lugares-situacoes-movimentos); Sociologia buscar compreender as atividades humanas, a densidade e a heterogeneidades dos sujeitos (http://www.webartigos.com/artigos/o-urbanismo-como-modo-de-vida/27352/); Geografia entende a cidade como um espaço geográfico, com sua paisagem onde as pessoas agem de acordo com suas atividades de trabalho, estudo, lazer e das relações sociais, econômicas e políticas (http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/espaco-geografico-a-paisagem-construida-pela-sociedade.htm).

Na Literatura, escritores, como Calvino (1994), discutem desde particularidades da vida íntima, da subjetividade comum aos complexos desdobramentos de ações de líderes da sociedade. O gênero textual depende da preferência literária dos autores, um diário de viagem ou um romance, e depende das pesquisas, e do sutil trabalho do autor com as palavras.

Exercícios:

1) Pesquise no dicionário as palavras do texto que não conhece o significado.

2) Leia um trecho da Obra de Ítalo Calvino ‘Cidades Invisíveis’.

3) Pergunte aos professores de outras disciplinas o que na visão deles significa cidade. Pode fazer essa pergunta a seus familiares, aos pais e avós. E também aos representantes da comunidade.

A turma pode ser dividida em equipes de trabalho, cada aluno individualmente entrevista um jovem ou adulto. E em grupos entrevistam alguém da comunidade.

Sugestões de perguntas:

a) Qual o seu nome? Qual sua profissão? Onde você mora? Você gosta do lugar onde mora e da sua cidade? Por quê? Para você o significa cidade? Por quê?

4) Faça uma **bricolagem** sobre o que entendeu sobre cidade, transforme seu pensamento em imagem.

A base pode ser uma cartolina, mas não precisa ter esse formato, não há problema se avançar pelas bordas reorganizando as margens, como os limites irregulares das cidades e bairros.

BRICOLAGEM: termo derivado da arte cubista que considera próprio da pintura elementos não convencionais, como pedações de tecido, papel, jornal ou revista, e até objetos ou suas partes.

1.1 A MÚSICA E A CIDADE

Qual é o som que identifica a cidade? Se a resposta foi o barulho, permite dizer que pode ser uma buzina, um apito, um ronco de motor, a porta do elevador ao abrir ou fechar, conversas das pessoas nas ruas, um ambulante que chama atenção para seu produto, há muitos outros sons que podem ser percebidos nas cidades. No filme ‘O som do coração’ um menino, personagem principal do filme ouve e transforma os sons da cidade em música.

Cantores e compositores transformam em música o que conhecem, pensam e sentem sobre a cidade.

Como por exemplo, a música, ‘Cidadão’, de Zé Ramalho:

> Tá vendo aquele edifício moço
> Ajudei a levantar
> Foi um tempo de aflição
> Eram quatro condução
> Duas prá ir, duas prá voltar
> Hoje depois dele pronto
> Olho prá cima e fico tonto
> Mas me vem um cidadão
> E me diz desconfiado
> "Tu tá aí admirado?
> Ou tá querendo roubar?
> (http://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/cidadao.html)

Zé Ramalho, nessa composição, dá voz a alguém que vive na cidade. Quem é esse personagem, qual é seu papel social, sua profissão, como ele vê a cidade?

Nação Zumbi discute o tema cidade com a música Manguetown:

> Estou enfiado na lama
> É um bairro sujo
> Onde os urubus têm casas
> E eu não tenho asas
> Mas estou aqui em minha casa
> Onde os urubus têm asas
> Vou pintando segurando as paredes do
> mangue do meu quintal
> Manguetown
> Andando por entre os becos
> Andando em coletivos

(http://www.vagalume.com.br/nacao-zumbi/manguetown.html)

Na música, como se sente o narrador que conta sua experiência na cidade? Quem é ele? O que você pensa sobre a letra da música? O que ela te faz pensar? O mesmo grupo Nação Zumbi canta a musica 'A Cidade':

O sol nasce e ilumina as pedras evoluídas
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas
Não importa se são ruins, nem importa se são boas
E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrôs
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
(http://www.vagalume.com.br/nacao-zumbi/a-cidade.html)

Na música 'A Cidade Ideal' de Chico Buarque, a cidade é percebida e desejada no que seria ideal a cada ser, observe**:**

Cachorro:
A cidade ideal dum cachorro
Tem um poste por metro quadrado
Não tem carro, não corro, não morro
E também nunca fico apertado
Galinha:
A cidade ideal da galinha
Tem as ruas cheias de minhoca
A barriga fica tão quentinha
Que transforma o milho em pipoca.
Crianças:
Atenção porque nesta cidade
Corre-se a toda velocidade
E atenção que o negócio está preto
Restaurante assando galeto
(http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/a-cidade-ideal.html)

Exercícios:

1) Os compositores transformam em música o que eles pensam sobre cidade. Você conhece outras musicas que explicam o que é cidade? Existe diferença entre os conceitos de cidade das diferentes áreas do conhecimento e as

letras de música? Você sabe explicar qual é a diferença? Converse sobre isso com seu professor e seus colegas.

2) Escreva juntamente com um colega um conceito sobre cidade. A dupla pode iniciar com uma tempestade de ideias, e escrever no caderno muitas palavras que vem a cabeça, depois fazer uma seleção do que foi escrito e produzir um pequeno texto sobre cidade.

3) Então, tendo como ponto de partida o texto, elabore uma música com o tema cidade. Para ter mais ideias ouça várias músicas sobre cidade, mas lembre-se cópia é algo desagradável e também criminoso, então alimente seu espírito com as músicas, mas procure escrever sua própria música com seu colega.

Resultados esperados: que o aluno compreenda a diversidade do tema cidade, perceba sua dimensão como espaço de percepção estética, identifique na imagem conceitos e narrativas visuais, faça a transposição de percepções e concepções para o universo da arte na música e na bricolagem.

2 FOTOGRAFIA

Objetivo: Conhecer a história da fotografia e fotografar.
Conteúdo: Fotografia.
Tempo estimado: 2 aulas.
Materiais: máquina fotográfica, autorizações para saída dos alunos da escola (percurso pela cidade), impressões de fotografias (copiadoras, Preto e Branco).

Em 1839, segundo Sontag (2004) é descoberto um invento: a fotografia, que consiste em um procedimento mecânico. As fotos antigas eram feitas do seguinte modo: a máquina fotográfica possui uma abertura chamada obturador, é assim ainda hoje, através deste orifício a luz do ambiente é capturada em uma película, chamada filme; a seguir na escuridão se revela a imagem, e por fim, e então, por meio de uma projeção sobre um papel sensível acontece a impressão da imagem final ampliada, ou seja, surge a fotografia. E a partir dessa descoberta “praticamente tudo foi fotografado, ou pelo menos assim parece” (SONTAG, 2004, p.13).

A fotografia se tornou um novo código visual e implicou diretamente nos modos de ver, a fotografia modifica e amplia ideias. Tornou-se um modo de apropriação do mundo. Com as tecnologias atuais, há menos impressões do que fotografias digitais. No entanto a manipulação da imagem acontece nas redes sociais, nos blogs, nas notícias e em todos os locais de mídia. E há também as alterações digitais na coloração e no formato das fotografias, modificando cores, corpos, cidades e lugares, uma alteração comum no mundo contemporâneo. Mas há certas fotografias que se tornam inadequadas e há até mesmo aquelas que são fraudes prejudicam pessoas. (SONTAG, 2004 e KOSSOY, 2001)

Uma foto é como uma fatia do universo no tempo e no espaço, algo surreal, um recorte, uma duplicação, várias pessoas podem fotografar num mesmo ambiente ao mesmo tempo, são um desdobramento do tempo, pois é possível ver em cada foto o direcionamento do olhar de cada fotógrafo. A foto é um fragmento e pode evocar boas e tristes memórias, ser agradável ou desagradável. (BARTHES, 1984).

Na mesma época em que a fotografia foi inventada, no século XIX, os pintores desenvolveram novos modos de pintura usando a cor pura e observando a luz natural, esta maneira de pintar foi denominada de Impressionismo. E também foi nesse período, na Europa, as pessoas se moveram do campo para as cidades, e estas se tornaram mais densas, populosas. E no Brasil nesse período surgiram muitos povoados que se tornaram as cidades de hoje.

Exercícios:

1) Fotografe os lugares da sua cidade que você gosta e se desejar os lugares que não gosta.

2) Capture imagens em fotos de lugares que você considera importantes para a história de sua cidade e aqueles que já são conhecidos como históricos. Em União da Vitória/PR alguns lugares históricos: a Ponte Machado da Costa (1906), a

Escola Professor Serapeão (1917), a Estação Ferroviária União (1942), o Cine Luz (1951), estes lugares são tombados patrimônios culturais arquitetônicos[1].

Resultados esperados: deseja-se que o aluno perceba as implicações tecnológicas, do espontâneo e do técnico na fotografia.

3 DESENHO

Objetivo: Discutir o conceito e as implicações do ato de desenhar.
Conteúdo: Linha e expressão.
Tempo estimado: 4 aulas.
Materiais: blocos de desenho (*canson* ou sulfite 180/200gr), lápis 2B, 4B, 6B, 9B, lápis integral (grafitão), esfuminho, impressões de fotografias, mapa da cidade escala (aprox.) 1:10.000, canetas para retroprojetor, folha transparente (plástico, papel vegetal, acetato) do tamanho do mapa, acesso a internet.

Desenho é movimento, para sair daqui e chegar a li, a linha segue um percurso. Desenhar é utilizar uma linguagem visual, e comunicar informações visuais por meio da linha. (DONDIS, 1997)

Gráficos, tabelas, projetos, esquemas visuais, croquis são exemplos de aplicações técnicas utilizadas para expor ideias por meio do desenho. Um esquema de jogo de futebol ou uma coreografia pode ser desenhado. Para Leonardo da Vinci, o desenho era uma coisa mental, fruto do saber e da inteligência humana (OSTROWER, 1991).

Escrever é desenhar, pois a linha escorrega sobre o papel e vai formar uma imagem com significado literário: a palavra. Desenhar é melhor do que tentar

[1] A Ponte Machado da Costa (1906) é tombada pelo município, a Estação Ferroviária União (1942), o Cine Luz (1951) pelo estado e pelo município, e a Escola Professor Serapeão (1917), só pelo estado. Entre parênteses está o ano de construção de cada um. O tombamento é uma lei especifica assinada pelo presidente, governador ou prefeito que resguarda um bem cultural, no caso das edificações protege contra alterações inadequadas e demolições, a instituição que gerencia isso é o IPHAN e as fundações ou secretarias de cultura dos municípios.

explicar o que é desenho, até porque nem tudo que se observa em um desenho pode ser traduzido por meio da escrita. Isto quer dizer que no desenho vale é a linguagem da imagem. E que desenho e a palavra escrita ou falada são modos de expressão de conhecimentos e de vivências igualmente importantes.

Exercícios:

1) Providencie cópias de mapas da sua cidade, em preto e branco, pode ser uma imagem de satélite retirada da internet, por exemplo, no *google maps*, mas que seja visível o caminho da sua casa até a escola. Escolha uma cor, e com um lápis colorido ou caneta hidrocor, desenhe os percursos que você utiliza para ir à escola, marque com símbolos os locais onde encontra pessoas da sua convivência, os amigos, os lugares que frequenta, se quiser pode explicar em uma legenda o que é cada símbolo. Use grafismos como estrelinhas, pequenos círculos ou espirais, sinta-se a vontade para criar símbolos para os seus lugares na cidade. (BACHELARD, 1993)

2) Em um mapa maior (tamanho A2 - algumas prefeituras fornecem mapas dos municípios) a turma toda, irá traçar seus caminhos. Cada aluno, com uma cor ou com um tipo de traço diferente, deve desenhar em cima do mapa o caminho que percorre para ir à escola. Sugestão: utilizar um plástico transparente e caneta para retroprojetor que é apropriada para escrever sobre plásticos, geralmente é encontrada em 3 ou 4 opções de cor (vermelho, preto, azul e verde), então quando for separado o mapa da superfície plástica transparente, será um desenho único, coletivo: uma narrativa urbana, afinal serão trajetórias na cidade.

Resultados esperados: Reconhecer no traçado abstrato da linha geométrica ou orgânica o percurso urbano. Entender narrativas visuais.

4 GRAVURA

Objetivo: Conhecer os procedimentos e a linguagem da gravura.

Conteúdo: gravura.

Tempo estimado: 4 aulas

Materiais: papelão, cola, fio de algodão ou barbante, folhas de carbono e de *canson* ou sulfite A4 e A3(papéis mais finos, 80gr, 90gr absorvem menos tinta e podem enrugar, escolha se possível aqueles com maior gramatura 180gr, 220gr), tinta guache, cartolina, esponjinha, tesoura, 2 rolinhos espumado (um para tinta e o outro para pressionar o papel sobre a matriz), pincéis, lápis, acesso a internet.

Gravura é uma paixão, assim como certas cidades. A gravura é um procedimento artístico, que consiste em: elaborar um desenho, transpor o desenho para a matriz, entintar a matriz e imprimir.

Chama-se xilogravura, ou simplesmente 'xilo', quando feita em madeira (http://www.youtube.com/watch?v=4p96AWO5Kgw); buril e calcografia (se for feita em metal http://www.youtube.com/watch?v=L3HdGf1IVCk); litografia se a matriz for pedra (http://www.youtube.com/watch?v=HdyCODGIJSo); em linoleogravura é utilizado material com o mesmo nome, o linóleo, e o processo é semelhante a xilogravura; e em serigrafia é usada uma tela de tecido(http://www.youtube.com/watch?v=DocXCZz0R78). Além desses vários outros materiais podem ser utilizados para gravura, como o isopor (http://www.youtube.com/watch?v=WH4rOnUCiTg), e se não se tratar de nenhum dos procedimentos anteriores, será uma gravura com materiais alternativos[2].

A cidade consome imagens de gravuras de diferentes modos, em anúncios de mercados e lojas de utilidades, em propaganda de shows, em panfletos com anúncios particulares, cartões de visita, e nas residências com imagens e quadros decorativos impressos.

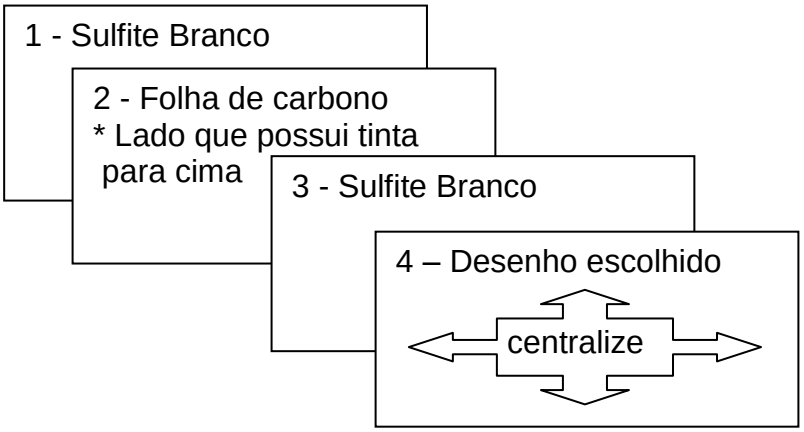
Exercícios:

1) Separe fotografias que você já fez sobre a cidade, faça fotocópias em preto e branco. Observe as imagens e desenhe, pode ser também sobre as próprias cópias. Transfira esses desenhos para uma folha de sulfite, escolha o tamanho

[2] É possível conferir os links direcionam aos vídeos sobre os procedimentos de gravura.

adequado à imagem. Quando definir qual desenho será usado para gravura siga os passos abaixo:

1) Atenção à imagem final: a gravura será espelhada ao compará-la com o desenho prévio. Observe:



2) Prenda as folhas na sequência. Use um clips ou fita adesiva. Contorne as formas do desenho escolhido, use uma cor diferente de caneta, para identificar onde já desenhou. Você pode desenhar diretamente sobre a matriz,isso é indicado para trabalhos espontâneos. O procedimento é indicado, pois há uma sequência entre desenho e gravura.

3) Cole sobre cada linha do desenho um fio fino de algodão, um barbante, do tipo que se usa para crochê ou bordado. Recorte o fio em pedaços para definir os vértices, as horizontais e verticais. Não use muita cola apenas o necessário para fixar o foi no papel. Deixe secar.

4) Quando a colagem estiver seca, cole a folha de sulfite sobre uma base em papelão do mesmo tamanho, aplique a cola com pincel. Depois passe uma boa camada de cola sobre a matriz, essa camada sobre os fios irá isolar, impedindo que o papel absorva tinta e se desmanche no momento da impressão. Deixe secar novamente.

5) Prepare as folhas para impressão, em torno de 10 folhas A3, pode ser utilizada a folha sulfite, um papel mais encorpado (com gramatura maior) como do tipo: *canson* ou sulfite 180gr ou 200gr proporciona melhores resultados. A tinta pode ser guache, porém adicione um pouco de cola (20%), a tinta deve ficar com uma textura cremosa, nem muito liquida, nem pastosa demais.

6) Em uma mesa fixe uma folha **base**[3] maior que a matriz, pode ser um formato A3. A seguir prenda a matriz, centralize. Passe com um rolinho tinta sobre a matriz. Atenção: faça isso com um jornal por baixo e cuide para não sujar as bordas.

7) Com a base pronta e a matriz entintada, pegue a primeira folha que será impressa. Como esta folha e a folha **base** tem o mesmo tamanho, ajuste as extremidades, alinhe uma folha exatamente sobre a outra e entre elas a matriz, solte o papel aos poucos sobre a matriz. Quando uma estiver sobre a outra pressione levemente com as mãos, com uma esponjinha macia, o rolinho e ainda pode ser utilizada uma espátula de madeira (colher de pau reta).

8) Retire cuidadosamente a impressão pelas pontas. Deixe secar, continue a imprimir a sequencia e observe a ordem. Deixe secar e guarde as gravuras em uma cartolina dobrada ao meio.

9) Para assinar uma gravura, você deve seguir algumas recomendações: use lápis grafite, escreva abaixo e no meio o titulo da gravura e o ano de produção; no canto direito qual o número da cópia e quantas forma separada por barra, assim para a gravura número 5 em um total de 12, será escrito 5/12; e no canto direito a assinatura do artista, observe no link a seguir as recomendações (http://www.marcelinochampagnat.com.br/atividades/c1abc79216728090536ef3bcd30626b5.pdf). Há gravuras com outras anotações na numeração das cópias, por exemplo: P.A. (prova do artista) P.C (prova de cor).

Resultados esperados: que o aluno utilize vocabulário e demonstre conhecimento dos procedimentos em gravura, xilo, matriz, que conheça modos de

[3] A folha base servirá como **registro**, pois nela pode ser marcado com lápis o contorno da matriz e todas as cópias terão a mesma posição.

obtenção de gravuras, que ele discuta a reprodutibilidade da imagem (sugestão ao professor ler: A reprodutibilidade técnica da imagem de Walter Benjamin).

5 PORTFÓLIO

Objetivo: Elaborar um portfólio.
Conteúdo: Portfólio de arte.
Tempo estimado: 1 aula preparação + socialização.
Materiais: cartolina, tesoura, cola, canetinhas, lápis de cor, tecidos, jornais, revistas, panfletos, liberdade para criar as capas. Exposição: portfólios de gravura, espaço físico para socialização (sala de aula, corredor, pátio da escola, auditório).

Um portfólio reúne uma produção, ou os trabalhos de um artista de um profissional, como um currículo desde os primeiros desenhos, ou então de um período de trabalhos ou sobre um tema, como portfólios comerciais específicos (http://www.youtube.com/watch?v=Oqf0qZTL8-0).

Um artista ou um designer podem organizar seu portfólio a seu modo. Ou seja, reunir seus trabalhos em ordem cronológica, do mais novo para o mais antigo; organizá-los de acordo com o tema ou gênero: paisagens, retratos, cenas; escolhê-los segundo técnicas, os grafites, as aquarelas, aqueles a guache, ou criar um modo próprio de expor seus trabalhos e escolher um formato digital, postado em sites específicos ou em blogs onde o artista expõe suas produções.

Exercícios:

1) Selecione os trabalhos que farão parte do portfólio. Fotografias, fotocópias, mapas, linhas, os desenhos de estudos, a matriz, as impressões.

2) Junto com suas produções artísticas inclua a música que criou com seu colega, a bricolagem, recorte uma parte ou faça uma cópia dela, anote seus pensamentos, palavras, frases que se liguem a sua experiência na cidade.

3) Recorte, cole, organize e estabelece a sequência que achar mais adequada.

4) Prepare seu portfólio a capa, com uma cartolinha cortada ao meio, faça a frente e a contra capa. Sugestão cole recortes de jornais, pois eles trazem o cotidiano da cidade, ou use cópias de fotos antigas. Converse com seu professor ou professora sobre suas ideias. Não esqueça: identifique em uma etiqueta, o nome, série, o professor, a disciplina, e a escola, na frente ou no verso da capa.

5) Organize uma exposição de portfólios, socialize com colegas e outras turmas seu trabalho.

Resultados esperados: que o participante perceba sua trajetória, suas preferências, não como evolução, mas como um percurso, o espaço e a liberdade do outro na produção artística.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica de implementação acontecerá em 2014, por este motivo as considerações são acerca do desenvolvimento teórico do trabalho. Alguns exercícios já foram realizados com outras turmas, percursos na cidade com fotografias, desenhos de observação das fachadas, gravuras a partir de fotografias, organização de portfólios, mas não com esse roteiro.

As considerações mais relevantes serão percebidas ao término da implementação pedagógica, pois poderão ser avaliadadas com mais propriedade as situações a partir das intervenções pedagógicas em cada momento e as subjetividades dos educandos envolvidos nesse caminho de apreciação estética, que considera a cidade como arte.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENJAMIN, Walter. A reprodutibilidade técnica da obra de arte in: **Obras Escolhidas III** Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. 3ªed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. 2ed. Martins Fontes, São Paulo: 1999 (Coleção Tópicos). Disponível em http://bibliotecanomade.blogspot.com.br/2010/08/arquivo-para-download-materia-e-memoria.html acesso em 20/03/2012.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

OSTROWER, F. **Universo da arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da cidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ (SEED), **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica:** Arte. Paraná, 2008. Disponível em http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/EDUCACAO_BASICA/ARTE/arte.pdf com acesso em 04/12/2013.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

OBRAS CONSULTADAS

ADES, Danw. **Arte na América Latina:** A Era Moderna 1920 – 1980. São Paulo: Cosac Naify, 1997.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CHING, Francis D. K. **Dicionário de Arquitetura visual.** 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CASTRO, Elizabeth A.; POSSE, Zulmara C. S. **As virtudes do bem-morar**. Curitiba: Edição das autoras, 2012.

COSTA, Renato da Gama. O *art déco* e os cinemas do Rio de Janeiro: in **Art Déco na América Latina** – 1º Seminário Internacional. Prefeitura do Rio de Janeiro/ PUCRJ: Rio de Janeiro, 1997.

DUCHER, Robert. **Característica dos estilos**. 2ª ed. São Paulo: Martins, 2001.

FABRIS, Annateresa (org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 1987.

FLICK, Uwe. **Métodos de pesquisa** – Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GASPARI, Leni Trentin. **No tempo dos trens nas gêmeas do Iguaçu**: uma viagem ao passado. Col. Vale do Iguaçu nº97. União da Vitória: Fafiuv, 2011.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JANSON, H. W., JANSON, A. **Iniciação à história da arte.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KUNRATH, Maria Eloisa. **Proposta de reforma, tombamento e reutilização da antiga prefeitura municipal de União da Vitória – PR**. Monografia. União da Vitória: UNIUV, 2004.

LAZIER, Hermógenes. **Origem de Porto União da Vitória**. Col. Vale do Iguaçu nº 51. Porto União: Uniporto, 1985.

LE GOFF, Jaques. **História e memória.** 5ªed. Campinas: Unicamp, 2003.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARTINS, Clerton (org.). **Patrimônio Cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo:Rocca, 2006.

PEDROSA, I. **O Universo da Cor.** Rio de Janeiro: Senac, 2003.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia e cidade. Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia – **ArtCultura**. V.10, n16, 2008. Disponível em http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1497/2752 acesso em 15/06/2012.

RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos: caracters y origen**. Madrid: Visor, 1987.

SEGAWA, Hugo**. Arquitetura no Brasil:** 1900 – 1990. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2010.

SILVA, Cleto. **Apontamentos históricos de União da Vitória**. (Org. Terezinha Wolf) Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

_____, Cleto. **Apontamentos históricos de União da Vitória** (1768-1933). Estante Paranista. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1933.

TEIXEIRA COELHO (org.). **A cultura pela cidade.** São Paulo, Iluminuras, Itaú Cultural, 2008. Disponível em http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001038.pdf acessado em 18/09/2012.

Sites consultados

Aulas de gravura
http://bravonline.abril.com.br/materia/gravura-e-xilogravura-para-fazer-arte acesso em 03/12/2013

Artigos sobre gravura
http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/ acesso em 03/12/2013

Bens Tombados no Paraná em União da Vitória
http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/BIBLIOGRAFIACPC/ESPIRAIS/unv.pdf acesso em 19/05/2011

Cine Luz (União da Vitória/PR)
http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=160 acesso em 19/03/2013

Escola Professor Serapeão (União da Vitória/PR)
http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=158 acesso em 19/03/2012

Estação União (lado paranaense)
http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=159 acesso em 19/03/2013

Estação União (IPHAN)
http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15825&retorno=paginaIphan acesso em 12/06/2011
http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do;jsessionid=1238EC3FCAB021F5A65AE56C02985B40?id=12297&retorno=paginaIphan
http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2063 acesso em 12/06/2011.

União da Vitória/PR e Porto União/SC em mapas
http://www.skyscrapercity.com/ showthread.php?t=1508204 acesso em 10/05/2012.